

# ACÇÃO SOCIAL

## SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração -- Rua de S. Francisco, 50

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 1:200 — pelo correio . . . . . 1:350  
Semestre . . . . . 600 — » . . . . . 670  
Brazil e Africa, anno . . . . . 2:000  
Número avulso . . . . . 40 reis

## ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha . . . . . 80  
Secção d'annuncios, por linha . . . . . 50  
Repetição, por linha . . . . . 40  
Comunicados, por linha . . . . . 60  
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

## CELLEIROS

Na ultima quinta-feira, a convite das commissões de abastecimento e de fixação de preço para o milho, reuniram, no salão dos Paços do Concelho, os Parochos, Regedores, Presidentes das Juntas e Professores das freguezias do concelho, bem como os quarenta maiores contribuintes.

A impressão que ficou d'esta reunião foi muito agradável.

Nas palavras de todos os que tomaram n'ella parte, liam-se desejos decididos de trabalharem pelo bem commum, com as intenções mais rectas e desinteressadas.

Foi encontrada uma plata-forma, um termo conciliatorio, para ficarem bem servidas a classe proletaria, a que é pobre de milho, como tambem a classe productora, a que pode dispor de algumas sobras.

Aos productores foi lançado um appello, convidando-os a fornecer, por preço de um escudo por medida do nosso concelho (17,373), o milho preciso para as necessidades das respectivas freguezias.

Para o milho que sobrar d'essas necessidades, será então fixado o preço, que deve ser elevado, para que elles obtenham uma relativa compensação.

Em todas as freguezias, estão organisadas as commissões delegadas, que tem aos seus hombros a empreza mais ardua e de maiores difficuldades.

Preciso é que lhe não falte a coragem e não desfaleça, para chegar a bom termo esta causa sagrada, que é a causa do bem e a causa da caridade.

Se houver freguezias onde as commissões descurem os indispensaveis e urgentes trabalhos, que não podem soffrer addiamento, porque amanhã pode ser já tarde, ficarão sem commissão parochial, sem as regalias e beneficios que a commissão concelhia lhes pode prestar e sujeitos a todos os rigores da lei, taes como inspecções, arrolamentos, apprehensões com perda total e ás penas de cadeia e multa, comminadas pelo Decreto de 28 de junho.

A lei tem malhas estreitas, para que os contraventores possam ser n'ellas illaqueados, sempre que usem de fraude e falta de lealdade e exactidão.

Que cada parochiano seja um rigoroso fiscal, dando communicação das faltas commettidas, para que todos possamos viver socegados, n'esta hora deveras angustiada, que de todos exige sacrificios.

A fiscalisação, por parte do ministerio do trabalho, tambem será

feita e até de sobressalto, o que motivo é para que todos procurem, até em seu proprio interesse, usar da maior lizura e correccção.

E' assim que entendemos a difficil resolução do problema.

Não será demais frizar, em bem dos productores, que o manifesto é da totalidade da producção e não apenas do que existir, depois de servidos . . . os açambarcadores.

E' preciso que estes sejam de vez escorraçados.

Vida nova.



## VAMOS PARA AS URNAS!

Sem a responsabilidade politica que nos daria a qualidade de orgão de um partido politico,—que o não é, a *Acção Social*—mas procurando satisfazer a um dever—e dever de consciencia é este—de chamar ás urnas todos os individuos que tem voto, precisamos de dizer a todos os cidadãos eleitores que *por coisa nenhuma* deixem de concorrer ao proximo acto eleitoral, pois não se trata de uma eleição caracterisadamente politica, mas de eleições, em que vamos entregar a administração do que mais directamente nos diz respeito, a cavalheiros que devemos preferir entre os de maior probidade e competencia, quer politica quer moral.

São eleições *administrativas*, as que vão realizar-se em 4 e 11 de novembro proximo. Ou, dizendo melhor: por lei é imposto ao cidadão eleitor o **dever** de, no proximo dia 4, escolher os administradores do seu municipio e os seus representantes na Junta Geral do districto.

E quando á nossa consciencia de cidadão se impõe um dever d'estes, de escolher quem vá administrar o que é nosso—e muito nosso!—a abstenção ao acto eleitoral seria um erro—o maior erro da nossa funcção eleitoral.

E' por isso que nós vimos aconselhando *todos* os eleitores a que não deixem de concorrer ás urnas, que não deixem de interferir na eleição da *sua* Camara Municipal, da *sua* Junta districtal, e da *sua* e **muito sua** Junta de Parochia.

E sobretudo para o eleitor catholico, o dever é mais importante. Um catholico não deve sel-o apenas dentro da Igreja. Tem necessidade, nos tempos que correm, de se mostrar catholico em todos os seus actos, em todas as manifestações da vida publica.

Guerrear os contrarios á sua fé principalmente na urna, é dever de consciencia a que não pode furtar-se um homem de sentimentos catholicos.

Bastam já os factos conhecidos do publico, para que todos saibamos como temos necessidade de proceder.

Não podemos nem devemos contemporisar com quem não se mostre praticamente e em todos os seus actos, um homem catholico.

Não basta pertencer a muitas confrarias, nem basta ser nosso irmão em uma das irmandades que de entre quasi todas se destaca como das mais piedosas—a de S. Francisco—para que o individuo seja considerado homem de fé, catholico como deve sel-o e como lh'o exige a propria Igreja Catholica.

A epoca que corre é das que exige muita ponderação e é das que devemos aproveitar como lição para nortearmos, por ella, os nossos actos.

Se á Igreja nos recolhemos nos momentos de maior crise, para supplicar a Deus protecção e lenitivo para quanto sofframos, necessário é que a nossa vida publica se norteie pelos ensinamentos da mesma Igreja que é mestra amiga e que é manancial inexgotavel de boa doutrina

\*

E' pois necessario que o eleitor catholico siga a doutrina da Igreja no cumprimento do seu dever de voto, porque o voto não é indifferente ao catholico, mesmo que seja considerado um acto politico. A politica não tem o privilegio de se eximir á moral christã; e, segundo doutrina da propria Igreja Catholica, não pode haver duas regras de procedimento—uma na vida particular e para o cumprimento dos deveres religiosos, e outra para os actos da vida publica, para o exercicio do direito de cidadão.

Ora um catholico não pode concorrer para que os anti-catholicos e descrentes elaborem e promulguem leis injustas para a Igreja, quando em funcções legislativas; e muito menos elles catholicos podem concorrer para que as cadeiras dos municipios, das Juntas de Districto e das Juntas de Parochia, venham a ser occupadas por individuos não catholicos—ou por pseudo-catholicos que esqueçam, quando lhes convenha, os deveres que a Igreja Catholica lhes impõe, para se lembrarem apenas do que lhes tenha ordenado o chefe politico.

Isto, em regra, não se tem dado, e felizmente, nos ultimos tempos, com os chefes conservadores, que, sendo conservadores, são ao mesmo tempo catholicos.

Mas quanto democratico se não tem feito passar por catholico para armar sympathia . . . e votos, escondendo sob o casaco a espada a-

## Bichas de rabear

Dizem p'ra'bi as gazetas  
Que o governo Affonso Costa  
Co'a difficuldade arrosta  
De sempre abrir as gavetas  
Do erario nacional  
A favor dos empregados,  
Ha pouco revolucionados,  
Do Correio et coet'ra e tal. . .

Acho justo que assim seja  
Pois tão inclitos varões  
Valem mais que os tubarões,  
A vil corja, que rasteja  
N'este paiz malfadado,  
Muito embora o Zé Povinho  
Exprema mais o bolsinho  
E encolha o ventre esfaimado. . .

Eu até faria mais!  
No logar do Affonso Costa,  
Augmentava-lhes a posta  
E tornava-os meus eguaes!  
P'ra pôr fim aos clamores  
E ás exigencias ferozes  
D'esses homens tão atrozes,  
Fazia-os. . . commendadores!

E'a occasião era azada  
Pois que um decreto nos diz  
Que a Ordem Nobre d'Aviz  
Já está ressuscitada  
Co'a respectiva Commenda!  
E ao Antonio Maria  
Do Correio o tiraria  
E dava-lhe outra prebenda.

Qual fosse ella é que não sei!  
Por razões de economia  
Bem de certo a mordomia  
D'esta luzitana grei. . .  
Que bella satisfação  
Ao seu justissimo aneio  
De ter sempre o papo cheio,  
Bem que á custa da nação! . . .

—E de Commenda a respeito?  
De commenda não se fala. . .  
Esse homem não se rala!  
Penduricalhos ao peito?  
Isso p'ra elle são tretas!  
Por isso não reclamem!  
. . . Elle não quer que lhe chamem  
O Commendador Gorgetas! . . .

Zé Manhoso

fiada com que prepara golpes, que julga decisivos, na consciencia catholica?

Iria longo este artigo se continuassemos estas considerações, todas tendentes a mostrar que o eleitor catholico tem o dever imperioso de votar—e de preferencia em catholicos julgados incapazes, pelos seus sentimentos e pelos seus antecedentes, de se deixarem vergar á disciplina partidaria quando tenham de intervir em assumptos que directa ou indirectamente possam interessar á Igreja Catholica.

E' para este dever e para estas considerações que pedimos a attenção dos catholicos, por que elles são chamados, em 4 e 11 de novembro proximo, a cumprirem o seu **dever** eleitoral, a que não devem escusar-se por coisa nenhuma, nem por coisa nenhuma deixarem de votarem candidatos catholicos.

E vamos para a urna, com a consciencia segura de um dever que temos a cumprir, e com a certeza de que assim triumphará a causa que todos, n'estas eleições, temos de defender—a da nossa religião e os interesses da nossa terra.

Z.



tamada clemencia e doçura, benignidade e carinho, quaesquer peccadores, fossem de que proveniencia fossem, usando para com elles indistinctamente da maxima tolerancia em tudo que não collidisse com a doutrina, com o dever. Senão. . . tinham intimativas de intransigencia como esta do mesmo S. Paulo (1.<sup>a</sup> aos Corinth. X, 20):

Antes digo que as coisas que sacrificam os gentios, os sacrificam aos demônios e não a Deus. E eu não quero que vós tenhaes sociedade com os demônios.

V. A.

## Echos & Noticias

«Acção Social»

Terminando com o proximo numero 52 o segundo semestre de assignatura d'este semanario, vamos por estes dias mandar proceder á cobrança das respectivas importancias, pelo correio e pelos nossos cobradores.

A todos os cavalheiros que honram este jornal com a sua assignatura, rogamos o especial obsequio do prompto pagamento, fineza que agradecemos desde já, tanto mais que estando nós a pagar actualmente o papel por importancia que é muitas vezes mais do que estava em outro tempo, só com o auxilio de todos podemos fazer face ás enormes despesas que, presentemente, acarreta a publicação de um jornal.

### Baptisado

Recebendo o nome de Laura, baptisou-se ha dias, solemnemente, uma filhinha da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Ribeiro Landolt, esposa querida do nosso amigo sr. Candido Landolt, incansavel bibliothecario da Camara da Povoia de Varzim. Foram padrinhos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Braga e seu marido, o sr. José Vicente Braga, da capital d'este districto.

Muitos parabens, ao amigo Landolt e sua esposa.

### Correspondencia para França

Lemos n'um jornal da provincia, que a correspondencia que for enviada aos officiaes do corpo de artilharia pesada, que se encontram em França, não deve ser remetida ao C. E. P., mas ter o seguinte endereço:

Nome, gradação, A. L. T. n.º 700 (por convioe automobile), Pariz.

A franquia é a mesma das correspondencias nacionaes.

### Conego Miguel Ferreira d'Almeida

No ultimo domingo, 30, passou o primeiro anniversario da morte d'este distincto jornalista, fundador da bella «Revista Catholica», de Vizeu.

Na ultima segunda-feira realisaram-se n'aquella cidade sollemnes exequias em commemoração do funebre anniversario, promovidas por aquelle illustre e distincto bi-semanario catholico.

Associamos-nos a tão piedoso acto de fé e tão bella homenagem prestada á memoria de um tão saudoso camarada da imprensa.

### Transcripção

Ao nosso presado collega «A Idéa», de Fafe, agradecemos a transcripção nos nossos echos «A dissolução», «E viva... a folia», aqui publicados em o nosso ultimo numero.

O «Espozendense» tambem transcreveu parte do artigo do n.º 48 da «Acção», sobre **Celleiros parochiaes** e uma noticia sobre os «Cavallos de Fão». Agradecemos.

### Casamento

Com a sr.<sup>a</sup> D. Urbana Lygia de Lima, filha da sr.<sup>a</sup> D. Urbana Durães, consorciou-se no ultimo sabbado, na Igreja Matriz d'esta villa, o sr. João Pinto, novo negociante da mercearia, d'esta villa.

Aos noivos, desejamos um futuro largo de felidades.

### Vigaristas

Quando na ultima quinta-feira se dirigiam ao mercado semanal, uma irmã e uma creada do nosso amigo sr. Antonio Fernandes Corrêa, conceituado negociante d'esta praça, foram ellas abordadas, ao chegarem ao Campo da Liberdade, já n'esta villa, por dois excellentissimos vigaristas que, em troca de um bahu cheio de pedras, um envelope lacrado e em lenço, conseguiram levar-lhes dois cordões e argolas de ouro.

Quando se deram por burladas, era já tarde, porque os dois cavalheiros se tinham já escapado e não tornaram a ser vistos, embora a auctoridade administrativa se esforcasse por conhecê-los.

O roubo é calculado em cerca de 90000 reis.

Já depois de composta esta noticia viemos a saber que o perspicaz amanuense da nossa administração do concelho, sr. Rodrigo Machado, foi descobrir, no Monte Pedral, no Porto, o gatuño que por artes engenhosas praticara o referido roubo, trazendo-o consigo, de visita ás cadeias d'esta villa, onde se conservou desde ante-hontem á noite até

hontem á tarde, e regressando ao Porto com promessa de acabar de indemnizar as roubadas, irmã e creada do nosso amigo sr. Antonio Fernandes Corrêa, da importancia total dos objectos d'ouro.

Cabem, pois, muitos e muito bem merecidos louvores ao intelligente Scherlock-Homes da nossa administração do concelho, pela habilidade e prestreza de que acaba de dar-nos mais esta prova, sendo apenas de lamentar que tão perspicaz policia se encontre quasi esquecido n'uma pequena terra de provincia, quando nos grandes centros podia prestar á policia optimos serviços.

Em homenagem ás suas qualidades policiaes, deviam os seus serviços serem aproveitados onde se tornassem bem mais uteis á sociedade.

### Santa Casa da Misericordia

Realisou-se no ultimo domingo a eleição dos corpos gerentes da Santa Casa da Misericordia—a primeira casa de caridade d'esta villa—ficando eleitos:

Para o definitorio, os srs. drs. José Julio Vieira Ramos, Augusto Mattos Lopes d'Almeida e Antonio Ferreira Pedras; e os srs. Bento José de Souza e Silva, João Carlos Coelho da Cruz, Joaquim José d'Araujo, Agostinho José Moreira, Manoel Pereira da Quinta e João de Souza.

Para a Mesa: os srs. Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz, provedor; José Barbosa Ferreira Dias, vice-provedor; Fernando Augusto de Miranda, secretario; Augusto Teixeira de Mello, vice-secretario; e Aurelio Ramos, José Pinto de Lima, Manoel Antonio da Silva Junior, Manoel Joaquim Ferreira, José Alves de Faria, Sebastião Pereira de Brito, Manoel Alves Continho, Manoel da Silva, Albino José Rodrigues Leite, Joaquim de Faria Peixoto e Humberto Carmona Coelho Gonçalves.—mezarios.

Obteve alguns votos para vice-provedor, o sr. Albino José Rodrigues Leite e para mezarios, entre outros, os srs. José Gomes de Souza e Francisco Salles Faria e Silva.

A nova mesa toma hoje posse da administração da Misericordia.

### Falta d'espaco

O facto de não termos publicado alguns originaes que temos em nosso poder, é devido á falta de espaco com que estamos a lutar. E não sabemos quando nos havemos de ver livres d'esta contrariedade quasi constante.

### Nini Graça

Tem estado um tanto incommodado de saude, o gentil filhinho do nosso presado amigo sr. dr. José Gomes de Mattos Graça. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

### Escrivães ajudantes

Secundando a iniciativa dos escrivães ajudantes das comarcas de Figueira da Póz, Ceia e Oliveira do Hospital, os seus collegas do foro d'esta comarca tiveram ha dias uma reunião para apreciar a situação economica em que se encontram todos os seus camaradas do paiz e para deliberarem acerca do alvitre apresentado pelos primeiros, relativo á proxima reunião, em Coimbra, de uma assembléa magna dos escrivães ajudantes de todas as comarcas do paiz,—reunião esta que teria por fim ser discutido o que mais interesse á respectiva classe.

Os escrivães ajudantes de Barcellos, na sua reunião, approvaram plenamente o alvitre, dando-lhe todo o seu apoio, e n'este sentido fizeram expedir telegrammas.

Effectivamente, aquella classe vive hoje como vive desde muitos annos; e a ninguém é estranho que, com o encarecimento progressivo da vida, a sua situação economica se vaie tornando cada vez mais difficil.

É justissimo, pois, que os poderes publicos olhem um pouco para os empregados do fóro, concedendo-lhe regalias a que estes tem incontestavel direito e augmentando-lhes os honorarios, como é de toda a justiça.

Os escrivães ajudantes deveriam até a virem a ser os preferidos para qualquer vaga no quadro dos escrivães de direito, por que estes, pela sua longa pratica, que vem adquirindo nos cartorios, vão-se tornando verdadeiros technicos na materia forense.

Quando as causas nos são sympathicas e as aspirações as consideramos justas, a ninguém negamos este apoio que desde já manifestamos ás reclamações dos escrivães ajudantes que, permittam-nos que o digamos, deveriam, primeiro que tudo, crear em qualquer terra do paiz a sua associação de classe, e seria por intermedio d'esta que elles fariam as suas reclamações aos poderes constituidos.

Contem os empregados forenses com o nosso apoio ás suas reclamações de melhoria de situação—enbora pouco ou nada valha este apoio que muito de boa vontade lhes offerecemos.

### Inspeccão para officiaes milicianos

No dia 15 do corrente mez, vão ser submettidos a inspeccão, em Braga, para ficarem aptos, ou incapazes de frequentarem a escola de guerra para officiaes milicianos, os seguintes srs. (ecclesiasticos e bachareis):

Theotónio José da Fonseca, João Domingos Forte, David José de Sousa, Manoel Gomes de Miranda, Daniel Gomes de Miranda, Gonçalo José de Araujo, Porfirio Antonio da Silva, Adelino de Lima Miranda, Felipe da Silva Montenegro, Manoel Villa Chá Esteves, Manoel Joaquim de Queiroz, José Gomes de Carvalho, Antonio Pereira de Souza, Anto-

nio José Fernandes, João Nunes Villaça, Manuel Felix Ribeiro, Adelino Anselmo de Sousa e Mattos, Manuel José Fernandes, João Marques, Manuel Fernandes do Valle Amorim, Joaquim Coelho de Araujo, Sebastião Domingos de Sá, João Gomes do Valle, Joaquim Gonçalves Dias, João Manuel d'Oliveira, Firmino dos Santos, Antonio Pereira Feliz do Valle, Augusto de Miranda, Joaquim José Gomes dos Santos, José Fernandes Egreja, João Antonio d'Oliveira Leitão, João Gomes Veiga, João Augusto de Oliveira Pinto.

### Sob a Cruz

Realisou-se na ultima sexta-feira, na Povoia de Varzim, o funeral da sr.<sup>a</sup> D. Albina d'Oliveira Ramos, mãe querida do nosso bom amigo e considerado negociante, sr. Aurelio Ramos, d'esta villa, e sogra do considerado pharmaceutico da Povoia de Varzim, sr. Leopoldino Rainha, a quem já endereçamos os nossos sentidos pesames.

O funeral da bondosa senhora esteve muito concorrido, não só de pessoas da Povoia, como d'esta villa. A Associação Commercial de Barcellos, de que é um dos mais incansaveis directores o sr. Aurelio Ramos, fez-se representar pelo sr. Candido Landolt, da Povoia.

D'esta villa, foram assistir aos funeraes os srs. dr. Vieira Ramos, dr. José de Mattos Graça, dr. Luiz Graça, João de Souza e Silva, Fernando Marinho, Pedro Vasconcellos, Augusto Veiga Cabral Fernandes, Antonio Amaral e Luiz Velloso. A Associação dos Empregados do Commercio esteve representada pelo sr. Pedro Vasconcellos.

Victimada pela tuberculose, falleceu na ultima sexta-feira, n'esta villa, a sr.<sup>a</sup> D. Iguez dos Santos Lima, casada com o sr. Custodio Luiz Domingues, que deixou cinco filhinhos, ainda muito creanças.

Na Guarda, falleceu a sr.<sup>a</sup> D. Albertina de Freitas Guimarães, prima do nosso amigo sr. Padre Arthur Fernandes Guimarães, digno director da Officina Asylo.

Em Serafão, concelho da Povoia de Lanhoso, finou-se a mãe do nosso amigo e conceituado negociante sr. Agostinho José Moreira, sr.<sup>a</sup> D. Josepha Moreira.

Com 17 annos de idade, falleceu n'esta villa a sr.<sup>a</sup> Maria Leão Peixoto, filha do sr. Domingos Peixoto da Costa Viana.

A todas as familias enluctadas, os nossos pesames

## O concelho de relance

**Abade de Neiva.**—Já retirou d'aqui o revd. Manoel Domingos de Souza Maia, illustre Vigario da Vara e Abade de Candello. Foi muito bem impressionado com os passeios que lhe foram proporcionados e com as attenções recebidas, excepção d'um caldo levantamente encommendado em Geraz do Lima.

Está n'esta freguezia o revd. José Martins Gonçalves da Silva, virtuoso ecclesiastico, da Povoia de Varzim.

**Campo.**—Por noticias chegadas ultimamente da França, sabemos que os rapazes d'esta freguezia (onde não houve um desertor, diga-se mais uma vez), apezar de serem batido como valentes, estão todos optimos.

Em direcção ao monte, passou aqui o nosso amigo sr. Joaquim da Cunha, d'essa villa. Como bom christão, ouviu a missa no Couto, atirou-se aos coelhos como Sant'Iago aos mouros. Elle e seus companheiros fizeram uma das melhores caçadas de que ha memoria.

Parte para Lisboa, hoje mesmo, o bom amigo sr. dr. José Duarte Pinheiro. Desejamos feliz viagem e breve regresso.

A commissão delegada, animada da melhor vontade, trabalha a valer na organisação do celleiro.

**Carvalho.**—No passado domingo fez-se a Adoração mensal com o SS. Sacramento no throno. Um grupo de creanças cantou lindos canticos apropriados ao acto, com acompanhamento de orgão toado pelo sr. Justino de Magalhães.

Reabrem no proximo sabbado as escholas officiaes de Alvellos que são muito frequentadas pelas creanças d'esta freguezia, nomeadamente a do sexo masculino que é regida pelo bemquisto e illustrado professor sr. Mathias Martins Fernandes. É preciso que os paes não descuram a instrução e educação de seus filhos, mandando-os com assiduidade á eschola.

—E' nos dias 4 e 11 do proximo mez de Novembro que vão ser eleitos os corpos administrativos: Camaras Municipaes e Juntas de Parochia. É dever de todos os catholicos ir á urna e dar o seu voto conscienciosamente a candidatos que dêem garantias de bem se desempenharem do seu mandato e não, como é costume, a troco do já celebre carneiro com batatas.

**Milhazes.**—Realiza-se no proximo domingo, n'esta freguezia, a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario.

No sabbado haverá confessores para ouvirem as pessoas que no domingo quizerem approximar-se da Sagrada Mesa e assim lucrarem as copiosas indulgencias, outhorgadas por

varios pontifices, aos irmãos da Archiconfraria.

Na missa da festa prégará o distincto orador sagrado, revd. Prior de Espozende, Padre Adelino Pedrosa.

—As vindimas já vão bastante adeantadas n'esta freguezia.

Os lavradores, em geral, acham-se satisfeitos com a colheita que é abundante e de boa qualidade

**S. Fins.**—A' sua quinta de Revorido já regressou a nobre senhora D. Joanna Lindoso.

—A sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Machado Cruz e gentis filhas, mãe e irmãs do sr. Governador Civil, chegaram tambem aqui, vindas d'uma grande temporada no Gerez.

**Quiraz.**—Continua n'esta freguezia o nobre Marquez de Gerona e suas virtuosas, gentis e mui preñdadas filhas. Sua ex.<sup>a</sup> tem-se sentido muito bem com os ares do campo.

**S. Martinho de Gallegos.**—Não pôde realizar no dia 30 do mez findo, a communhão mensal reparadora das creancinhas da catechese de perseverança, conforme estava annunciada, porque circumstancias imprevistas e estranhas á nossa vontade assim o permittiram. Ficou para o proximo domingo, dia 7, devendo as creancinhas confessar-se no sabbado da vespera, as meninas de manhã e os meninos de tarde.

—Trabalha-se com dedicação na formação do celleiro parochial. A commissão nomeada para este fim, e que ficou constituída pelo revd. Parocho e srs. Presidente da Junta e Regedor, convidou outros cavalheiros a que se associem e colaborem em prol d'uma causa tão sympathica e tão santa, que é conjurar a fome, resolver a crise dolorosa em que o pobre se debate ou atenual a, quando mais não seja. Esperamos que todos sejam de boa vontade, não se poupando a sacrificios. Mãos á obra que é de capitalissima importancia. Já, porque amanhã será tarde, e estará tudo na mão do açambarcador ganancioso, sem consciencia, sem escrupulos nem sentimentos humanitarios, que tenta engordar e quantos tem engordado á custa da negra miseria do pobre, do desgraçado a quem a sorte não protege. Consta que até as auctoridades administrativas têm encontrado aqui mina fecunda e a tem explorado com grosso proveito.

**Valle d'Aguiar.**—Em Aborim, no domingo passado, teve lugar a costumada festa do Rosario. Prêgou de manhã o Reitor Valle Amorim e de tarde o Revd. Parocho de S. Miguel da Carreira que não deixou de ferir no fim com o costumado effeito a nota sentimental das pobres mães que tem os filhos auzentes, em campanha. A concorrência á tarde este anno era inferior á do costume.

—As vindimas por este valle estão agora no seu auge. O mosto em geral é abundante, funde bem e indica boa qualidade.

—Por aqui muito vinho da colheita anterior toldou, e muitos proprietarios venderam-no; mas por difficuldades de vasilhame para transportar tem-no retido nas adegas, vendo-se em apuros para alojar a nova colheita.

## Vendem-se

### os seguintes predios

Trez moradas de casas e quintal no sitio da Fonte de Baixo com os n.ºs 1 a 5.

Uma bonça solta na freguezia de Gamil logar do Monte de Maio.

Estes predios pertenceram ao finado Fernando Vilaça.

Quem os pretender comprar dirija-se ao solicitador José da Graça Faria.

# "ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986  
Secção Expediente 1:306  
Secção Maritima 2:105  
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marsella	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>a</sup>  
Joaquim Pinto Leite Filho & C.<sup>a</sup> — Porto  
Banco Nacional Ultramarino  
London County & Westminster Bank.  
Pinto Leite & Nephews — Londres  
Crédit Lyonnais — Paris  
Revisions Bank — Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

Correspondentes em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,

Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

## Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67  
(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

## A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE  
JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Pova.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

## Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.<sup>a</sup> EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

## Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes. Aceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispo, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.